

6/12/2010

CADERNO DE PROVAS

INSTRUÇÕES

- Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Confira, também, o curso e a série correspondentes à sua inscrição. **Atenção: Assine no local indicado.**
- Verifique se os dados impressos no Cartão-Resposta e no Caderno de Respostas correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
- Não serão permitidos empréstimos de materiais, consultas e comunicação entre candidatos, tampouco o uso de livros e apontamentos. Relógios, aparelhos eletrônicos e, em especial, aparelhos celulares deverão ser desligados e colocados no saco plástico fornecido pelo Fiscal. O não cumprimento destas exigências ocasionará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.
- Aguarde autorização para abrir o Caderno de Provas. Antes de iniciar a prova, **confira a paginação.**
- Este Caderno de Provas contém a Prova de Conhecimentos Básicos e a Prova de Conhecimentos Específicos.
- A Prova de Conhecimentos Básicos é composta por **20 questões objetivas**, em que há **somente uma alternativa correta para cada questão**. Transcreva para o Cartão-Resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta de tinta preta.
- No Cartão-Resposta, **anulam a questão**: a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, as rasuras e o preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação. Não haverá substituição do Cartão-Resposta por erro de preenchimento.
- A Prova de Conhecimentos Específicos é composta por **5 questões dissertativas**, para candidatos ao ingresso na segunda série, e por **10 questões dissertativas**, para candidatos ao ingresso na terceira ou na quarta série.
- Transcreva para o Caderno de Respostas o texto que julgar correto em cada questão, não ultrapassando o espaço disponível. Não haverá substituição do Caderno de Respostas por erro de transcrição.
- A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
- A duração das provas será de **4 (quatro) horas**, incluindo o tempo para preenchimento do Cartão-Resposta e transcrição das questões dissertativas para o Caderno de Respostas.
- Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o Caderno de Prova, o Cartão-Resposta e o Caderno de Respostas, devidamente assinados.**

--	--	--

Transcreva abaixo as suas respostas, dobre na linha pontilhada e destaque cuidadosamente esta parte.

.....

RESPOSTAS

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico
www.cops.uel.br a partir das 20 horas do dia 6 de dezembro de 2010.

Leia o texto I e a charge e responda às questões de 1 a 4.

Texto I

Pau de Dois Bicos

Um morcego estonteado pousou certa vez no ninho da coruja, e ali ficaria de dentro se a coruja ao regressar não investisse contra ele.

- Miserável bicho! Pois te atreves a entrar em minha casa, sabendo que odeio a família dos ratos?
- Achas então que sou rato? Não tenho asas e não vôo como tu? Rato, eu? Essa é boa!...

A coruja não sabia discutir e, vencida de tais razões, poupou-lhe a pele.

Dias depois, o finório morcego planta-se no casebre do gato-do-mato. O gato entra, dá com ele e chia de cólera.

- Miserável bicho! Pois te atreves a entrar em minha toca, sabendo que detesto as aves?
- E quem te disse que sou ave? - retruca o cínico - **sou muito bom bicho de pêlo, como tu, não vês?**
- **Mas voas!...**
- **Vôo de mentira, por fingimento...**
- **Mas tem asas!**

– Asas? Que tolice! O que faz a asa são as penas e quem já viu penas em morcego? Sou animal de pêlo, dos legítimos, e inimigo das aves como tu. Ave, eu? É boa...

O gato embasbacou, e o morcego conseguiu retirar-se dali são e salvo.

Moral da Estória:

O segredo de certos homens está nesta política do morcego. É vermelho? Tome vermelho. É branco? Viva o branco!

(MONTEIRO LOBATO, José Bento. *Fábulas*. 45. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 49.)



(SASSÁ. *Jornal de Londrina*, Londrina, 23 jul. 2010. p. 2.)

1

O texto *Pau de dois bicos* é uma fábula,

- a) pelo predomínio do discurso direto, com conseqüente apagamento da figura do narrador.
- b) pois o tempo cronológico é marcado pela expressão “certa vez” e pelos verbos no passado.
- c) pois apresenta trama pouco definida e trata de problemas cotidianos imediatos, o que lhe confere caráter jornalístico.
- d) por utilizar elemento fantástico, como o fato de os animais falarem, para refletir sobre problemas humanos.**
- e) por resgatar a tradição alegórica de representação de seres heroicos que encarnam forças da natureza.

2

Considerando o trecho em negrito no texto *Pau de dois bicos*, assinale a alternativa correta. Nos dois casos, a palavra “mas”

- a) opõe-se ao argumento “sou muito bom bicho de pêlo”.**
- b) revela a causa do “vôo de mentira”.
- c) expressa a conseqüência dos fatos narrados.
- d) marca a condição do “vôo de mentira”.
- e) explica o argumento “sou muito bom bicho de pêlo”.

3

A charge de Sassá refere-se a um problema que afeta a cidade de Londrina e muitas outras cidades brasileiras: o risco de contrair doenças transmitidas pelas pombas que vivem na região urbana. O que permite ao morcego, da fábula, e à pomba, da charge, disfarçarem sua condição é

- a) o fato de suplicarem pela vida e pela misericórdia de seus inimigos.
- b) a postura corporal, visto que um imita o comportamento do outro.
- c) o uso de recursos argumentativos presentes na fala.
- d) a confiança na consciência ambiental dos interlocutores.
- e) a esperteza simbolicamente atribuída a esses animais.

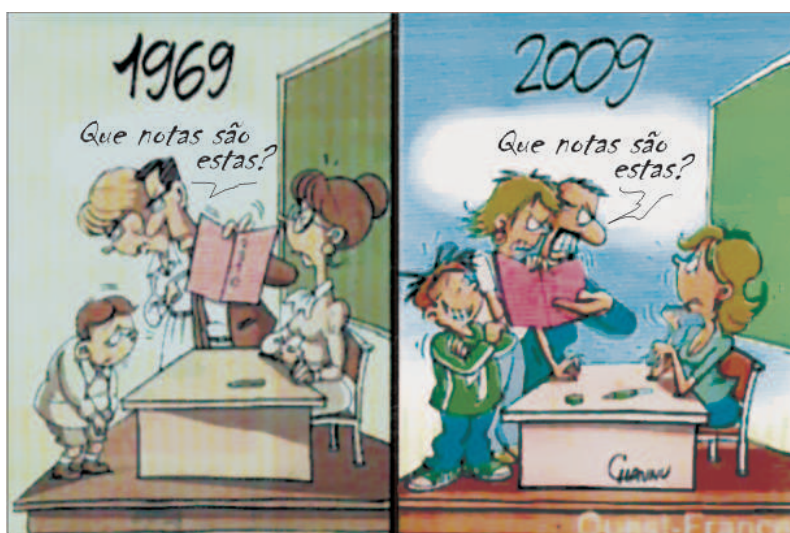
4

A hesitação do gato, na fábula, e do caçador, na charge, deve-se

- a) à contradição existente entre a fala do morcego e a da pomba e suas características físicas.
- b) à tentativa frustrada do morcego e da pomba em disfarçarem sua condição apelando para o fingimento e a mentira.
- c) ao medo de serem agredidos pelas garras afiadas do morcego e pelo bico semiaberto da pomba.
- d) à aversão do gato e do caçador em relação à aparência física dos morcegos.
- e) à postura submissa da pomba e do morcego diante dos olhares arregalados do caçador e do gato.

5

Observe a charge a seguir.



(Adaptado de: FUKUSHIMA, V. Pimentinhas na escola. *Folha de Londrina*, Londrina, 15 out. 2010, Suplemento Folha da Sexta, p. 13.)

Com base na charge, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em quarenta anos, a relação homem-mulher sofreu alterações no que se refere à liderança no seio familiar.
- II. A fala “Que notas são estas?” foi mantida no período de quarenta anos, embora o receptor nas duas épocas seja diferente.
- III. A imagem representativa dos anos 60 difere da segunda também em função da relação professor-aluno.
- IV. A atribuição de responsabilidade sobre o mau desempenho do aluno é diferente se comparadas as duas épocas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia o texto II e responda às questões de 6 e 7.

Texto II

Bom-Crioulo não pensou em dormir, cheio, como estava, de ódio e desespero. Ecoavam-lhe ainda no ouvido, como um dobre fúnebre, aquelas palavras de uma veracidade brutal, e de uma rudez pungente: “Dizem até que está amigado!”

Amigado, o Aleixo! Amigado, ele que era todo seu, que lhe pertencia como o seu próprio coração: ele, que nunca lhe falara em mulheres, que dantes era tão ingênuo, tão dedicado, tão bom!... Amigar-se, viver com uma mulher, sentir o contacto de outro corpo que não o seu, deixar-se beijar, morder, nas ânsias do gozo, por outra pessoa que não ele, Bom-Crioulo!...

Agora é que tinha um desejo enorme, uma sofreguidão louca de vê-lo, rendido, a seus pés, como um animalzinho; agora é que lhe renasciam ímpetos vorazes de novilho solto, incongruências de macho em cio, nostalgias de libertino fogoso... As palavras de Herculano (aquela história do grumete com uma rapariga) tinham-lhe despertado o sangue, fora como uma espécie de urtiga brava arranhando-lhe a pele, excitando-o, enfurecendo-o de desejo. Agora sim, fazia questão! E não era somente questão de possuir o grumete, de gozá-lo como outrora, lá cima, no quartinho da Rua da Misericórdia: - era questão de gozá-lo, maltratando-o, vendo-o sofrer, ouvindo-o gemer... Não, não era somente o gozo comum, a sensação ordinária, o que ele queria depois das palavras de Herculano: era o prazer brutal, doloroso, fora de todas as leis, de todas as normas... E havia de tê-lo, custasse o que custasse!

Decididamente ia realizar o seu plano de fuga essa noite, ia desertar pelo mundo à procura de Aleixo.

Inquieto, sobreexcitado, nervoso, pôs-se a meditar. O grumete aparecia-lhe com uma feição nova, transfigurado pelos excessos do amor, degenerado, sem aquele arzinho bisonho que todos lhe admiravam, o rosto áspero, crivado de espinhas, magro, sem cor, sem sangue nos lábios... Pudera! Um homem não resiste, quanto mais uma criança! Aleixo devia de estar muito acabado; via-o nos braços da amante, da tal rapariga - ele novo, ela mocinha, na flor dos vinte anos -, via-o rolar em espasmos luxuriosos, grudado à mulher, sobre uma cama fresca e alva - rolar e cair extenuado, crucificado, morto de fraqueza... Depois a rapariga debruçava-se sobre ele, juntava boca à boca num grande beijo de reconhecimento. E no dia seguinte, na noite seguinte, a mesma cousa.

(CAMINHA, Adolfo. *Bom-Crioulo*. São Paulo: Ediouro, s/d. p. 73-74.)

6

Observe as formas “excitando-o” e “maltratando-o”, presentes no 3º parágrafo. Assinale a alternativa correta.

- a) Ambos os pronomes referem-se a Aleixo.
- b) Ambos os pronomes referem-se a Bom-Crioulo.
- c) O primeiro pronome refere-se a Bom-Crioulo; o segundo, a Aleixo.**
- d) O primeiro pronome refere-se a Herculano; o segundo, a Bom-Crioulo.
- e) O primeiro pronome refere-se a Herculano; o segundo, a Aleixo.

7

Quanto à frase: “Um homem não resiste, quanto mais uma criança!”, assinale a alternativa correta.

- a) Corresponde à dificuldade que o próprio Bom-Crioulo sentia de resistir às constantes investidas femininas sobre ele.
- b) Antecipa a inclinação de Bom-Crioulo para perdoar o amante, conflito que se estende até o desfecho do romance.
- c) Sugere que uma criança tem maior capacidade de resistir às tentações mundanas do que um adulto.
- d) Indica que um homem é desprovido de forças para resistir aos apelos sexuais de uma menina insinuante.
- e) Revela que Bom-Crioulo considerava o amante como alguém suscetível a tentações sexuais irresistíveis.**

8

Assinale a alternativa que apresenta o mesmo sentido do trecho “Enquanto iam-lhe cicatrizando as feridas roxas do corpo tatuado pela chibata, abria-se-lhe na alma rude de marinheiro um grande vácuo [...]” (p. 61), retirado do romance *Bom-Crioulo* de Adolfo Caminha.

- a) Quando na alma rude de marinheiro um grande vácuo abria-se-lhe, o corpo tatuado pela chibata cicatrizava as feridas roxas.
- b) Um grande vácuo era aberto na sua alma rude de marinheiro, ao mesmo tempo que cicatrizavam as feridas roxas do corpo tatuado pela chibata.**

- c) Na alma rude de marinheiro, abria-se-lhe um grande vácuo, a fim de que as feridas roxas cicatrizassem no corpo tatuado pela chibata.
- d) A chibata abria um grande vácuo pelo corpo tatuado do marinheiro de alma rude, embora as feridas roxas cicatrizassem.
- e) As feridas roxas do corpo tatuado pela chibata cicatrizavam, à medida que a alma rude do marinheiro deixava de existir no vácuo.

Leia o texto III e responda às questões 9 e 10.

Texto III

Foi na estância dos Lagoões, duma gente Silva, uns Silvas mui políticos, sempre metidos em eleições e enredos de qualificações de votantes.

A estância era como aqui e o arroio como a umas dez quadras; lá era o banho da família. Fazia uma ponta, tinha um sarandizal e logo era uma volta forte, como uma meia-lua, onde as areias se amontoavam formando um baixo: o perau era do lado de lá. O mato aí parecia plantado de propósito: era quase que pura guabiroba e pitanga, araçá e guabiju; no tempo, o chão coalhava-se de fruta: era um regalo!

Já vê... o banheiro não era longe, podia-se bem ir lá, de a pé, mas a família ia sempre de carretão, puxado a bois, uma junta, mui mansos, governados de regeira por uma das senhoras-donas e tocados com uma rama por qualquer das crianças.

Eram dois pais da paciência, os dois bois. Um se chamava Dourado, era baio; o outro, Cabiúna, era preto, com a orelha do lado de laçar branca, e uma risca na papada.

Estavam tão mestres naquele piquete, que, quando a família, de manhãzita, depois da jacuba de leite, pegava a aprontar-se, que a criançada pulava para o terreiro ainda mastigando um naco de pão e as crioulas apareciam com as toalhas e por fim as senhoras-donas, quando se gritava pelo carretão, já os bois havia muito tempo que estavam encostados no cabeçalho, remoendo muito sossegados, esperando que qualquer peão os ajudasse.

(LOPES NETO, Simões. *Contos gauchescos*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2008. p. 65-66.)

9

Os termos “baixo”, “regalo” e “baio” são empregados no texto, respectivamente, com os sentidos de:

- a) repressão, presente, manco.
- b) subsolo, pomar, cego.
- c) aclave, recanto, selvagem.
- d) declive, prazer, castanho.**
- e) relevo, jardim, domado.

10

Acerca dos fatos narrados no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Agora que já estavam velhos e cansados, os animais eram mantidos na estância para servir às mulheres e às crianças da família, especialmente para irem até o riacho.
- II. O riacho, local de banho da família, não ficava muito longe da casa, mas assim mesmo eles utilizavam a carreta de bois para se locomover até lá.
- III. Depois da higiene matinal e de tomar o café da manhã, os moradores da estância reuniam-se no terreiro para começar a trabalhar na plantação.
- IV. Os bois eram tão mansos e acostumados com a tarefa que até mesmo as mulheres e as crianças podiam conduzir a carreta puxada por eles.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.**
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

11

Leia o texto a seguir.

[...] é manifestamente contra a lei da natureza, seja qual for a maneira por que a definamos, uma criança mandar num velho, um imbecil conduzir um sábio, ou um punhado de pessoas regurgitar superfluidades enquanto à multidão faminta falta o necessário.

(ROUSSEAU, J. J. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Trad. L. S. Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1991. p. 282.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a distinção entre homem natural e homem social em Rousseau, é correto afirmar:

- I. A necessidade de autopreservação do homem primitivo é contrabalanceada pelo sentimento de piedade, o que o demove de praticar o mal sem necessidade.
- II. O homem natural sente medo de tudo o que é desconhecido, mantendo-se, desse modo, ávido para o ataque.
- III. O homem social é ambicioso e deseja elevar sua fortuna e posses, menos por necessidade e mais para colocar-se acima dos outros numa expressão de poder e superioridade.
- IV. O homem social vive em paz e igualdade, de forma tranquila e harmoniosa com todos os cidadãos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

12

Leia o texto a seguir.

Homero, sendo digno de louvor por muitos motivos, é-o em especial porque é o único poeta que não ignora o que lhe compete fazer. De fato, o poeta, em si, deve dizer o menos possível, pois não é através disso que faz a imitação. Os outros intervêm, eles mesmos, durante todo o poema e imitam pouco e raramente. Ele, pelo contrário, depois de fazer um breve preâmbulo, põe imediatamente em cena um homem, uma mulher ou qualquer outra personagem e nenhum sem caráter, mas cada uma dotada de caráter próprio.

(ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. A. M. Valente. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004. p. 94-95.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a mimesis em Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) Ao dizer o menos possível, Homero coloca as personagens em ação e assim ele é mais imitador.**
- b) As personagens devem aparecer agindo menos e o poeta falando mais, como faz Homero.
- c) Ao intervir muito no poema, sem colocar personagens, o poeta imita com qualidade superior.
- d) Homero é elogiado por iniciar seus poemas com breves preâmbulos e pouco se referir a personagens em ação.
- e) O poeta deve fazer uma breve introdução e iniciar a ação narrando sem necessidade de personagens.

13

Leia os textos a seguir.

[...] seria possível reconstituir a história da arte a partir do confronto de dois pólos, no interior da própria obra de arte, e ver o conteúdo dessa história na variação do peso conferido seja a um pólo, seja a outro. Os dois pólos são o valor de culto da obra e seu valor de exposição. [...] À medida que as obras de arte se emancipam do seu uso ritual, aumentam as ocasiões para que elas sejam expostas. (p. 172).

(BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica - Primeira versão. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Walter Benjamin, é correto afirmar:

- a) O resgate da aura artística da obra de arte promovido pela reprodutibilidade técnica amplia sua função potencialmente democratizadora, permitindo o acesso de um número maior de pessoas à sua contemplação.
- b) O declínio da aura da obra de arte, decorrente de sua crescente elitização e das novas técnicas de reprodução em série, reforça seu valor tradicional de culto e amplia a percepção estética das coletividades humanas.

c) **A arte, na sociedade primitiva, tinha por finalidade atender aos rituais religiosos, por isso possuía um caráter aurático vinculado ao valor de culto, o qual se perde com o avanço da reprodutibilidade técnica, na época moderna.**

d) O cinema manifesta-se como uma obra de arte aurática, pois suscita em cada um dos espectadores uma forma singular e única de se relacionar com o objeto artístico no interior do qual mergulha e nele se distrai.

e) O que determina o esvaziamento da aura da obra de arte reproduzida tecnicamente é a sua reclusão e a perda do valor de exposição, o que restringe o acesso das massas, que se tornaram alienadas.

14

Leia o texto a seguir.

Em Técnica e Ciência como “ideologia”, Habermas apresenta uma reformulação do conceito weberiano de racionalização pela qual lança as bases conceituais de sua teoria da sociedade. Neste sentido, postula a distinção irreduzível entre trabalho ou agir instrumental e interação ou agir comunicativo, bem como a pertinência da conexão dialética entre essas categorias, das quais deriva a diferenciação entre o quadro institucional de uma sociedade e os subsistemas do agir racional com respeito a fins. Segundo Habermas, uma análise mais pormenorizada da primeira parte da Ideologia Alemã revela que “Marx não explicita efetivamente a conexão entre interação e trabalho, mas sob o título nada específico da práxis social reduz um ao outro, a saber, a ação comunicativa à instrumental”.

(Adaptado: HABERMAS, J. *Técnica e ciência como “ideologia”*. Lisboa: Edições 70, 1994. p.41-42.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Habermas, é correto afirmar:

a) O crescimento das forças produtivas e a eficiência administrativa conduzem à organização das relações sociais baseadas na comunicação livre de quaisquer formas de dominação.

b) A liberação do potencial emancipatório do desenvolvimento da técnica e da ciência depende da prevenção das disfuncionalidades sistêmicas que entram a reprodução material da vida e suas respectivas formas interativas.

c) O desenvolvimento da ciência e da técnica, enquanto forças produtivas, permite estabelecer uma nova forma de legitimação que, por sua vez, nega as estruturas da ação instrumental, assimilando-as à ação comunicativa.

d) **Com base na irreduzibilidade entre trabalho e interação, a luta pela emancipação diz respeito tanto ao agir comunicativo, contra as restrições impostas pela dominação, quanto ao agir instrumental, contra as restrições materiais pela escassez econômica.**

e) A racionalização na dimensão da interação social submetida à racionalização na dimensão do trabalho na práxis social determina o caráter emancipatório do desenvolvimento das forças produtivas e do bem-estar da vida humana.

15

Leia o texto a seguir.

Justiça e Estado apresentam-se como elementos indissociáveis na filosofia política hobbesiana. Ao romper com a concepção de justiça defendida pela tradição aristotélico-escolástica. Hobbes propõe uma nova moralidade relacionada ao poder político e sua constituição jurídica. O Estado surge pelo pacto para possibilitar a justiça e, na conformidade com a lei, se sustenta por meio dela. No *Leviatã* (caps. XIV-XV), a justiça hobbesiana fundamenta-se, em última instância, na lei natural concernente à autoconservação, da qual deriva a segunda lei que impõe a cada um a renúncia de seu direito a todas as coisas, para garantir a paz e a defesa de si mesmo. Desta, por sua vez, implica a terceira lei natural: que os homens cumpram os pactos que celebrarem. Segundo Hobbes, “onde não há poder comum não há lei, e onde não há lei não há injustiça. Na guerra, a força e a fraude são as duas virtudes cardeais”.

(HOBBES, T. *Leviatã*. Trad. J. Monteiro e M. B. N. da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1997. Coleção Os Pensadores, cap. XIII.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Hobbes, é correto afirmar:

a) A humanidade é capaz, sem que haja um poder coercitivo que a mantenha submissa, de consentir na observância da justiça e das outras leis de natureza a partir do pacto constitutivo do Estado.

b) A justiça tem sua origem na celebração de pactos de confiança mútua, pelos quais os cidadãos, ao renunciarem sua liberdade em prol de todos, removem o medo de quando se encontravam na condição natural de guerra.

c) A justiça é definida como observância das leis naturais e, portanto, a injustiça consiste na submissão ao poder coercitivo que obriga igualmente os homens ao cumprimento dos seus pactos.

d) A justiça torna-se vital para a manutenção do Estado na medida em que as leis que a efetivam sejam criadas, por direito natural, pelos súditos com o objetivo de assegurar solidariamente a paz e a segurança de todos.

e) **As noções de justiça e de injustiça, como as de bem e de mal, têm lugar a partir do momento em que os homens vivem sob um poder soberano capaz de evitar uma condição de guerra generalizada de todos.**

16

Os pensadores – cientistas e filósofos da época moderna – fomentaram a crença no progresso humano e científico contra a superstição e a sociedade aristocrática, portanto

- a) as revoluções burguesas não conseguiram derrubar a hegemonia da Igreja na pesquisa científica e tecnológica.
- b) legaram uma metodologia que viabilizou os dogmas religiosos da Igreja Positivista, referência do mundo contemporâneo.
- c) o século XIX foi marcado pelo cientificismo graças às transformações mentais desencadeadas pelo pensamento racional.**
- d) desencadearam o materialismo, construindo a sociedade de consumo de bens para compensar a ausência de referências cristãs.
- e) adotaram as práticas econômicas coletivistas, com vistas a fundar o socialismo científico nos moldes da racionalidade tecnológica.

17

Leia o texto a seguir.

Ai esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal
Ai esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Ainda vai tornar-se um império colonial

(Adaptado: GUERRA, R. ; HOLLANDA, C. B. *Calabar* - o elogio da traição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.)

Este refrão musical da peça teatral Calabar caracteriza a política colonial à qual o Brasil esteve submetido enquanto foi colônia de Portugal.

Com base nos conhecimentos sobre a política colonial portuguesa no Brasil, considere as afirmativas a seguir.

- I. Estimulou a industrialização tendo em vista contribuir para que a metrópole concorresse com suas rivais industrializadas.**
- II. Foi rigorosa no cumprimento da exclusividade do comércio da metrópole com a colônia.**
- III. Articulou a produção para a metrópole e o desenvolvimento de um mercado interno voltado para a subsistência do sistema.**
- IV. Atribuiu autonomia à economia colonial em relação ao mercado externo.**

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

18

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a ideologia e o sistema econômico alternativos ao capitalismo que, no século passado, configuraram o mundo bipolar:

- a) Democracia pluripartidária e economia de mercado liberal.
- b) Estado autocrático e belicoso com economia escravagista.
- c) Estado do Bem-Estar social com intervenção na economia.
- d) Anarquismo, extinção do Estado e economia de trocas.
- e) Ditadura do proletariado e economia planificada socialista.**

Dilma Rousseff é a primeira mulher a ser eleita Presidente da República no Brasil. Nos últimos 50 anos, outras mulheres já ocuparam ou ocupam as lideranças políticas de suas nações, como Margareth Thatcher, na Inglaterra, Angela Merkel, na Alemanha, Cristina Kirchner, na Argentina, Golda Meir, em Israel, e Benazir Butho, no Paquistão.

Sobre a condição feminina contemporânea, é correto afirmar:

- I. Embora ocupem cargos de liderança política em vários países, as mulheres ainda constituem minoria entre os grupos dirigentes políticos e econômicos em todo o mundo.
- II. Existe até hoje uma divisão sexual do trabalho, na qual as mulheres ganham salários menores que os homens, executando as mesmas funções e cargos.
- III. A Revolução Industrial, nos séculos XVIII e XIX, concedeu às mulheres, simultaneamente, o direito ao trabalho e ao voto, colocando-as em igualdade de condições com os homens.
- IV. A Revolução Sexual das décadas de 1960-1970 estimulou a fixação da mulher no lar, proporcionando mais tempo para os cuidados com a família e o casamento.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e III são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Com relação aos temas globalização, neoliberalismo, questão ambiental e sociedade do conhecimento, relacione os acontecimentos históricos da primeira coluna com as informações correspondentes a estes na segunda coluna.

- | | |
|-------------------------|-------------------------------|
| (I) <i>Yuppies</i> | (A) Crítica ao socialismo |
| (II) Maio de 1968 | (B) Armamentismo |
| (III) <i>Beatniks</i> | (C) Movimento estudantil |
| (IV) Primavera de Praga | (D) Individualismo neoliberal |
| (V) Guerra nas Estrelas | (E) Poetas heréticos |

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

a) I-A, II-D, III-B, IV-C e V-E.

b) I-B, II-E, III-A, IV-D e V-C.

c) I-C, II-B, III-D, IV-E e V-A.

d) I-D, II-C, III-E, IV-A e V-B.

e) I-E, II-A, III-C, IV-B e V-D.

29

A partir do momento em que ocorreu a Revolução Francesa no Séc. XVIII, houve a defesa de uma escola democrática.

Comente as características dessa escola.

30

A realização de um projeto de pesquisa requer o cumprimento de algumas etapas.

Quais são as etapas de um projeto de pesquisa?



G A B A R I T O

Questão	Alternativa correta	Assinalada
1	D	
2	A	
3	C	
4	A	
5	E	
6	C	
7	E	
8	B	
9	D	
10	D	
11	B	
12	A	
13	C	
14	D	
15	E	
16	C	
17	B	
18	E	
19	A	
20	D	